



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**AIMÉE TRINDADE OLIVEIRA
ANA RAQUEL FERRO DA SILVA**

**ABORDAGEM DESCRITIVA DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM
MATERIAIS BIOLÓGICOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO
HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL - TO**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**AIMÉE TRINDADE OLIVEIRA
ANA RAQUEL FERRO DA SILVA**

**ABORDAGEM DESCRITIVA DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM
MATERIAIS BIOLÓGICOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO
HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL - TO**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Ronyere Olegário de Araújo

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**ABORDAGEM DESCRITIVA DA OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM
MATERIAIS BIOLÓGICOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO
HOSPITAL REGIONAL DE PORTO NACIONAL - TO**

**DESCRIPTIVE APPROACH OF THE OCCURRENCE OF ACCIDENTS WITH
BIOLOGICAL MATERIALS AMONG THE HEALTH PROFESSIONALS OF THE
REGIONAL HOSPITAL OF THE NATIONAL PORT - TO**

Aimée Trindade Oliveira¹
Ana Raquel Ferro da Silva¹
Ronyere Olegário de Araújo²

¹ Acadêmica do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professor Titular do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos(Orientador)

RESUMO: Introdução: O acidente com material biológico denota grande risco a saúde do trabalhador da área da saúde, podendo acarretar sérias consequências físicas ou psicossociais, além de aumentar os índices de absenteísmo e ocasionar prejuízos financeiros. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo principal analisar o perfil epidemiológico da ocorrência dos acidentes de trabalho com exposição à materiais biológicos entre os profissionais de saúde do Hospital Regional de Porto Nacional. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de um estudo retrospectivo descritivo com abordagem quali-quantitativa, que contou com análise de parâmetros estatísticos e a observação das principais variáveis de estudos epidemiológicos. **Resultados:** Foi possível verificar que ocorreram 145 casos, entre 2015 - 2019, março correspondeu ao mês com o maior número de ocorrências. O sexo feminino foi o mais acometido, representando 76,55% dos casos. Os autodeclarados como pardos foram os mais atingidos. O sangue foi o material orgânico mais envolvido nos acidentes (86, 89%), sendo o manuseio com agulha com lúmen, a atividade que mais provocou incidentes. Os procedimentos odontológicos se destacaram na circunstancialidade do acidente. A ocupação mais acometida foram as de técnico de enfermagem (26,89%). **Discussão:** A análise acerca dos acidentes de trabalho com profissionais de saúde, evidenciaram que esse tipo de acidente não se encontra em um processo endêmico, porém essa questão precisa ser tratada com

responsabilidade e sabedoria, visto que pode levar sérios problemas aos trabalhadores. **Considerações finais:** Os dados observados evidenciaram que existem algumas variáveis que afetam de maneira significativa esse tipo de acidente, principalmente em relação a ocupação dos afetados, apresentando os técnicos de enfermagem como os principais, uma categoria indispensável dentro dos hospitais.

Palavras-chave: Perfil Epidemiológico. Prestadores de Cuidados de Saúde. Segurança do Trabalho.

ABSTRACT: Introduction: The accident with biological material denotes great risk to the health of the worker in the health area, and can cause serious physical or psychosocial consequences, besides increasing the rates of absenteeism and causing financial losses. **Objective:** The main objective of the present study was to analyze the epidemiological profile of the occurrence of accidents at work with exposure to biological materials among health professionals of the Regional Hospital of Porto Nacional. **Methodology:** The research was conducted through a descriptive retrospective study with a quality-quantitative approach, which included the analysis of statistical parameters and the observation of the main variables of epidemiological studies. **Results:** It was possible to verify that 145 cases occurred, between 2015 - 2019, March corresponded to the month with the highest number of occurrences. The female gender was the most affected, representing 76.55% of the cases. The self-declared as brown were the most affected. Blood was the organic material most involved in the accidents (86, 89%), and needle handling with lumen was the activity that caused the most incidents. Dental procedures stood out in the circumstances of the accident. The most affected occupation was the nursing technician (26.89%). **Discussion:** The analysis about the accidents of work with health professionals, had evidenced that this type of accident is not in an endemic process, however this question needs to be treated with responsibility and wisdom, since it can take serious problems to the workers. **Final considerations:** The observed data evidenced that there are some variables that affect in a significant way this type of accident, mainly in relation to the occupation of the affected ones, presenting the nursing technicians as the main ones, an indispensable category inside the hospitals.

Keywords: Epidemiological Profile. Health Care Providers. Workplace safety.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) consiste em uma base de dados do Ministério da Saúde desenvolvido em 1993, responsável pelo registro das notificações e verificação da ocorrência de doenças e agravos contidos na lista nacional de doenças de notificação compulsória do país, de acordo com a Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Dentre essas doenças de notificação

compulsória estão inclusos os acidentes com materiais biológicos, segundo a Portaria nº 1.271, de junho de 2014.

O Ministério do Trabalho formulou a Norma Regulamentadora 32 descrita pela Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005, e alterada pela Portaria nº 1748, de 30 de agosto de 2011, onde se acrescentou o Anexo III, consolidando a imprescindibilidade do Plano de Prevenção de Riscos de Acidentes com Materiais Perfurocortantes. Esta mesma norma impõe regras e orientações para execução de programas voltados à proteção do trabalhador, como: a disposição de materiais em fácil acesso e a capacitação continuada. Lima, Oliveira e Rodrigues (2011) ressaltam orientações a se seguir para minimizar esse tipo de acidente de trabalho. O trabalhador precisa estar atento no momento da execução de suas tarefas e ao cumprimento de todas as técnicas de precauções padrão, as quais estão relacionadas aos cuidados utilizados em todos os pacientes, independente do estado físico ou do diagnóstico do mesmo, incluindo o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI), a higienização das mãos e o descarte adequado do lixo perfurocortante.

Ainda assim o profissional de saúde, por conta da sua rotina de trabalho, que ocorre praticamente dentro de hospitais, se torna suscetível à contaminação com materiais potencialmente infectados. Vale destacar alguns pontos que interferem diretamente na alta incidência de acidentes de trabalhos entre esses profissionais, sendo eles a ausência de capacitação nos centros hospitalares, o desprezo em relação ao uso de equipamentos de precauções padrões, ausência de capital para o investimento em fiscalização do trabalho e escassez de orientações sobre biossegurança.

Esse tipo de situação é um grande problema, não apenas para a saúde do acidentado, como também para outras pessoas do seu convívio. No momento que o trabalhador sofre esse tipo de acidente ocorre o risco dele ser contaminado com patógenos causadores de doenças graves, além do trauma de ordem psíquica, como também para nível de saúde pública, pois traz um alto custo com tratamento profilático para a instituição pública e, também tem o fator do absenteísmo desse trabalhador, causando um desfoque em relação à qualidade do serviço ofertado.

Diante dessa problemática, o assunto ganha grande relevância pelo seu impacto na saúde pública local e por atingir grande número da classe trabalhadora que desempenha papel estratégico na saúde da população. Por esse motivo, torna-se indispensável a análise do perfil epidemiológico desse tipo de acidente de trabalho,

visto que existe aumento do número da incidência desse acidente entre os profissionais de saúde do município em questão e pode acarretar inúmeras consequências, principalmente ocupacionais.

Desse modo, diante da relevância apresentada, o objetivo deste trabalho foi direcionado para analisar o perfil epidemiológico da ocorrência dos acidentes de trabalho com exposição à materiais biológicos entre os profissionais de saúde do Hospital Regional de Porto Nacional.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza retrospectivo observacional descritivo transversal com abordagem quali – quantitativo. A referida pesquisa foi realizada em Porto Nacional – TO, na Vigilância Epidemiológica e no Hospital Regional do município em questão, analisando os casos do período de 2015 – 2019, através de solicitação feita na Vigilância Epidemiológica do município. Este projeto foi submetido à Plataforma Brasil, tendo aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.229.061.

A população do estudo foram todos os casos notificados de acidentes com material biológico pelo SINAN e os arquivos de ocorrência feitas no Hospital Regional do referido agravo e que estão dentro das variáveis analisadas pela pesquisa.

Como critério de inclusão foram selecionados todos os casos notificados e os arquivos de ocorrência de acidentes com material biológico no Hospital Regional de Porto Nacional que atendam as variáveis. As variáveis analisadas foram idade, sexo, raça, matéria orgânico, circunstância do acidente, ocupação, tipo de material, mês da ocorrência e status sorológico. E foram excluídos os casos notificados e os arquivos de ocorrência de acidentes com material biológico que ocorreram fora do Hospital Regional e de profissionais que não sejam da área da saúde e que não atendam as variáveis propostas nessa pesquisa.

A pesquisa pauta-se pelos dados do SINAN, disponíveis na plataforma do Ministério da Saúde, sendo disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica, os quais foram apresentados na forma de tabelas e gráficos.

Inicialmente, foi realizada uma análise de frequência para cada variável para gerar os gráficos e tabelas para discussão nos resultados. Foi realizada a análise descritiva das variáveis adotadas no presente estudo para estimar as análises de

Comentado [nc1]: Utilizar letra inicial maiúscula;

frequências e os parâmetros estatísticos de posição (Média; Moda; Mediana) e de dispersão (Variância, Desvio-Padrão e Coeficiente de Variação). Essas análises foram padronizadas por ano de ocorrência do acidente, para permitir a comparação entre os anos e visualizar a tendência destas dentro do período adotado. Para a obtenção destes parâmetros, foi utilizado a última versão do software estatístico R, programa de domínio público disponível através do link (www.r-project.org).

Posteriormente, foi rodada a Análise de Variância *One Way* (ANOVA *One Way*), em que será testado todas as variáveis sobre a característica foco deste trabalho (Acidente com material biológico). Assim, cada observação Y_{ij} , que representa a síndrome, poderá ser decomposta conforme o modelo abaixo:

$$Y_{ij} = \mu + V_i + \varepsilon_{ij}$$

em que:

- Y_{ij} é a observação do i -ésimo tratamento na j -ésima unidade experimental (acidente);
- μ é o efeito constante (média geral);
- V_i é o efeito do i -ésima variável;
- ε_{ij} é o efeito do erro aleatório associado à i -ésima variável i com o erro j .

Esta análise permitiu identificar quais variáveis estavam influenciando a manifestação do acidente no público alvo deste trabalho. Os resultados gerados nas análises foram organizados em tabelas e gráficos para melhor visualização.

3 RESULTADOS

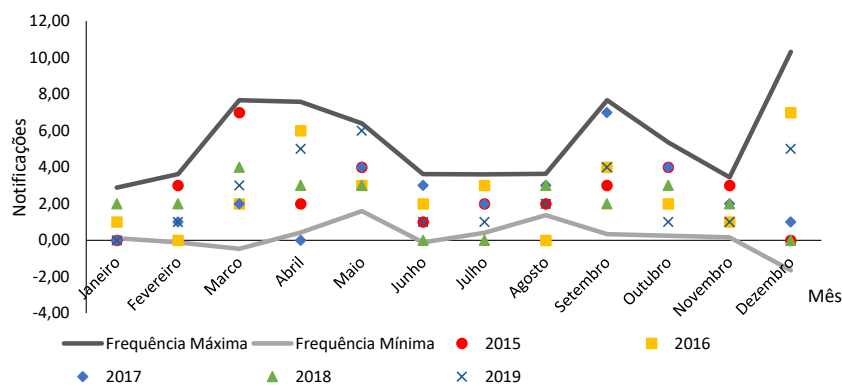
No município de Porto Nacional, entre 2015 – 2019, foram notificados pelo SINAN 145 casos de acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos. Dentre esses 31 (21,37%) correspondem ao ano de 2015, seguido do ano de 2016 com a mesma quantidade, posteriormente o ano de 2019 com 30 casos (20,68%), o ano de 2017 com 29 (20%) e, por fim, o ano de 2018 com 24 (16,55%).

Em relação ao mês de ocorrência do acidente, em função do ano, foi analisado que no ano de 2015, o mês de março foi o que apresentou um número maior, com 7 episódios (22,5%). O ano de 2016, teve o mês de dezembro com o maior percentual 7 (22,5%). Em 2017, foi o mês de setembro com 7 (24,13%) correspondente ao maior

número de ocorrência. Já em 2018, o mês de março apontou 4 incidentes (16,66%). E o ano de 2019, mostrou que no mês de março houve 6 casos, representando 20%.

Com esses valores foi construída uma faixa endêmica (Gráfico 1), sendo possível observar as regiões nas quais as ocorrências de notificações/acidentes estejam ocorrendo dentro ou fora da normalidade. Com isso, foi notado claramente que em nenhum mês os valores observados ultrapassaram a normalidade do limite superior endêmico. Pode se salientar que em alguns meses, especificamente no mês de agosto (2016), abril (2017) e julho (2018), esperava que houvesse um determinado número de notificações, ou seja, dentro da faixa endêmica, porém não teve notificações, e com isso, o número de ocorrências ficou abaixo do limite inferior da normalidade.

Gráfico1: Faixa endêmica das notificações das ocorrências de acidentes com materiais biológicos.



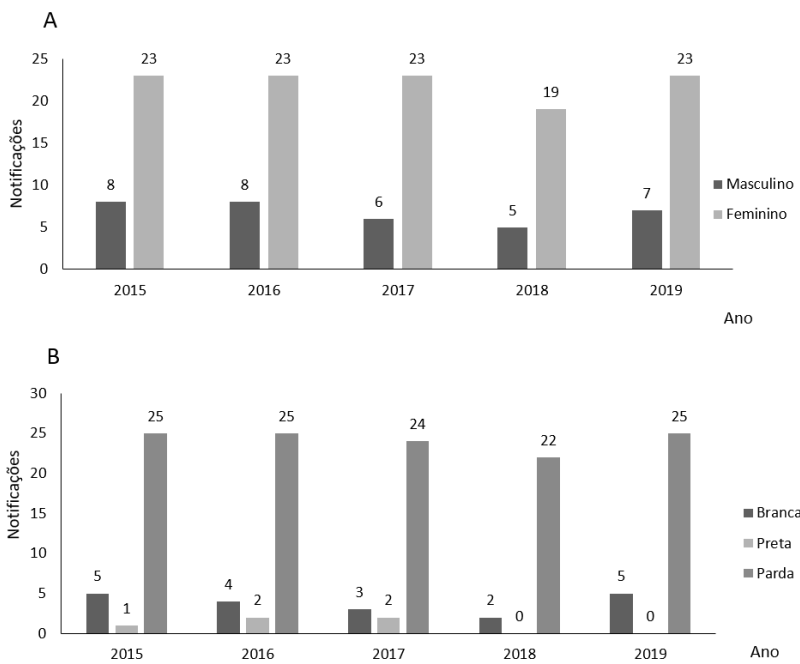
Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Os resultados indicam que a faixa etária mais acometida compreende os profissionais que possuem de 21 – 25 anos, apresentando 52 pessoas acidentadas (35,86%), do total de 145 incidentes. A menor ocorrência desses acidentes está na faixa etária acima de 50 anos, com 13 casos (8,96%).

No que diz respeito à variável do sexo, observou-se uma frequência maior de notificações no sexo feminino comparado ao sexo masculino. Do total de 145 casos, no intervalo de 2015 – 2019, o sexo feminino representou a quantia de 111 casos (76,55%). A partir do gráfico 2-A, foi possível verificar que em todos os anos as mulheres tiveram mais do que o dobro das notificações em relação ao sexo masculino.

Adicionalmente, em função da raça (Gráfico 2-B), notou se uma maior predominância de notificações na raça parda comparada com as demais.

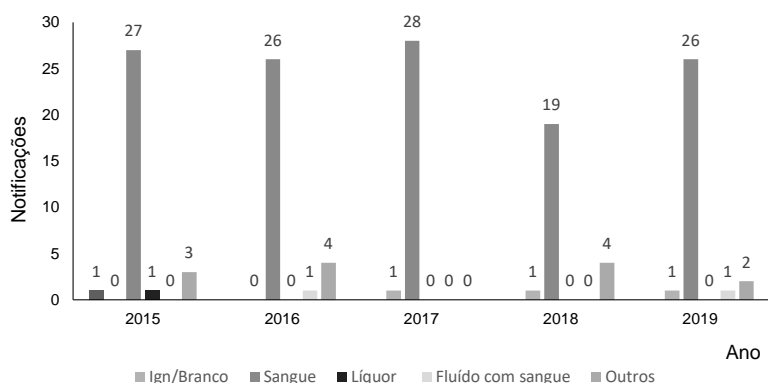
Gráfico 2: Perfil dos acidentes com materiais biológicos em função do sexo (A) e da raça (B).



Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Quanto ao material orgânico (Gráfico 3) manipulado no momento do acidente, destaca se o sangue, este corresponde a mais da metade de todos os outros materiais, como líquido ou fluido com sangue. O material orgânico, equivalente ao sangue, denota que ocorreram cerca de 126 (86,89%) eventos com esse tipo de material.

Gráfico 3: Perfil dos acidentes com materiais biológicos em função do material orgânico.

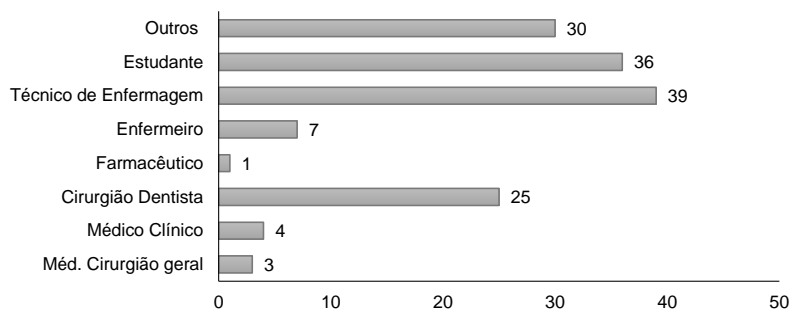


Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Em relação à circunstancialidade do acidente, a maior parte dos acontecimentos transcorreram em procedimentos odontológicos 32 (22,06%). No entanto, cerca de 20 casos, que correspondem a 13,79%, foram registrados no campo “outros”. Em seguida, vem os procedimentos cirúrgicos e o descarte inadequado no lixo, com 17 (11,72%) ocorrências. Treze dessas notificações (8,96%), ocorreram em virtude do descarte inadequado de materiais no chão.

Conforme a distribuição dos acidentados, segundo o gráfico 4, a ocupação mais atingida foi as de técnico de enfermagem, com 39 (26,89%) notificações. Grande maioria também ocorreu entre a categoria dos estudantes, apontando 36 (24,82%).

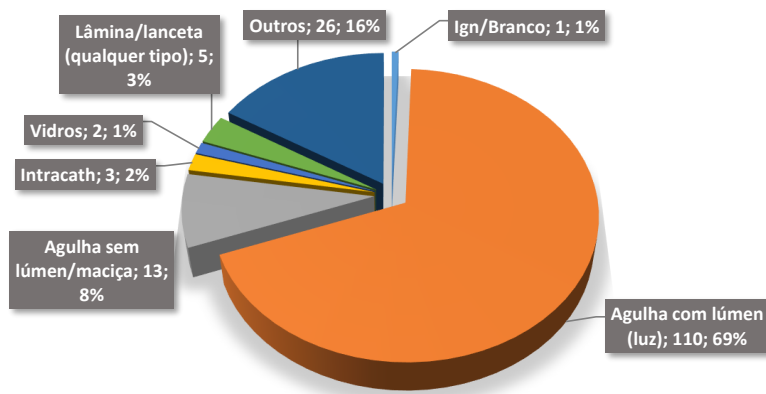
Gráfico 4: Perfil dos acidentes com materiais biológicos em função da ocupação.



Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

No que tange à variável do tipo de material que estava sendo manipulado e ocasionou o acidente de trabalho, destaca-se o manuseio de agulha com lúmen (110 - 69%), retratando cerca de mais da metade de todos os acidentes com materiais biológicos (Gráfico 5).

Gráfico 5: Percentagem dos agentes manipulados no momento do acidente.



Fonte: elaborada pelos pesquisadores.

Ressalta-se que dos 145 acidentes com materiais biológicos notificados pelo SINAN, 66 (45,51%) receberam alta sem conversão sorológica. O grupo dos ignorados/brancos exibiram em torno de 34 incidentes, representando 23,44%. Seguido dos ignorados/brancos, vieram os da categoria “abandono”, com 26 (17,93%) ocorrências.

4 DISCUSSÕES

De acordo com Gomes e Caldas (2019), no Brasil foram notificados 331.603 casos de acidentes de trabalho com exposição à material biológico dentro do SINAN, no período de 2010 a 2016. Dentre estes 73,42% (243.621) eram notificações de profissionais da área da saúde.

Conforme os dados obtidos anteriormente por Gomes e Caldas (2019) fica notório que a maioria dos acidentados são aqueles que trabalham na área da saúde, sendo que estes deviam ser aqueles menos afetados, visto que possuem o conhecimento de que esse tipo de acidente pode acarretar prejuízos ocupacionais, prejudicando assim seu progresso em sua ocupação.

Comentado [nc2]: Indicar o ano entre parênteses.

Comentado [CdM3R2]:

Diante dessa problemática entre os profissionais de saúde, foi imprescindível a investigação da incidência e dos fatores contribuintes para a ocorrência de casos no Hospital Regional de Porto Nacional. Visto que, o índice de acidentes com biomateriais ocorre, na maioria das vezes, entre esses trabalhadores.

No decorrer dos cinco anos explorados, foram registrados cerca de 145 notificações, no HRPN, de acidentes de trabalho com exposição à material biológico. Lembrando que esses acidentes podem ser preveníveis e caso ocorram acarretam uma série de preocupações à pessoa acometida.

Com base na análise da faixa endêmica, foi possível visualizar que em todos os meses verificados nenhum excedeu o limite superior endêmico. Desse modo, pode-se inferir que no período pesquisado, não houve nenhum processo epidêmico no hospital. Porém, nos meses de agosto (2016), abril (2017) e julho de 2018, houve uma queda no número de casos notificados. Sendo assim, o número de ocorrências ficou abaixo do limite inferior da faixa endêmica, ou melhor, ficou fora da normalidade. Isso pode ter sido reflexo da falta de notificações ou realmente pode não ter tido nenhum tipo de ocorrência nesses meses em questão, por isso a importância de se notificar qualquer caso, mesmo que seja o mínimo possível.

A maioria dos trabalhadores acometidos possuíam a faixa etária de 21 – 25 anos, representando 35,86% do número de casos. Esse dado pode ser explicado pelo alto índice de estudantes, tanto de Medicina, Enfermagem e Odontologia, circulantes no hospital. E, de acordo com isso Lima, Oliveira e Rodrigues (2011) afirmaram que 53,9% dos acidentes atingem os mais jovens, entre 21 e 30 anos. Para reforçar esse dado, pode se verificar a variável da distribuição dos acidentados, a qual confirma que grande maioria desses acidentes ocorrem na categoria dos estudantes, os quais compreendem a faixa etária em alta. Em conformidade com uma pesquisa realizada por Silva *et al.* (2009), 10,4% das notificações foram entre estudantes de Medicina ou Odontologia, comprovando assim, que os estudantes englobam uma importante classe alvo desse tipo de acidente. Conforme Silva *et al.* (2019), esse cenário ocorre entre os estudantes pela falta de adequação de conhecimentos apropriados sobre as medidas de proteção de uso individual e ausência de capacitações inspecionadas de forma adequada. Adicionalmente a isso, a presença do nervosismo juntamente com a inexperiência acaba colocando os estudantes mais suscetíveis a esse risco.

Seguindo a ideia de distribuição dos acidentados, foi constatado que a ocupação mais atingida foi as de técnico de enfermagem, contabilizando 26,89%.

Comentado [nc4]: Nomes de curso com letra inicial maiúscula;

Comentado [nc5]: Itálico

Comentado [nc6]: Itálico, corrigir em todo o trabalho

Trabalhos recentes, (MACHADO, M.; MACHADO, F., 2011), abordaram esse problema e chegaram à conclusão de que 54,3% dos auxiliares de enfermagem possuem algum antecedente de acidente com exposição à materiais biológicos. Assim como, Julio *et al.* (2014, p. 191) especificou que “[...] quase metade dos acidentes ocorreu entre os auxiliares e técnicos de enfermagem”. Conforme Machado M. e Machado F. (2011), essa porcentagem pode ser explicada pela rotina desses trabalhadores, visto que estão sempre em contato direto com o paciente e realizam diversos procedimentos invasivos que necessitam o manuseio de objetos perfurocortantes.

Descobriu se que o sexo feminino constitui a categoria mais afetada, sendo possível visualizar, a partir da construção do gráfico, que as mulheres possuem mais do dobro do número de notificações em relação ao sexo masculino. Em concordância com isso, o estudo de Junior *et al.* (2015, p. 71) observou “[...]uma predominância do sexo feminino, no total de 70% da amostra”. Confirmando ainda mais esse resultado, a análise de Silva *et al.* (2009), registra que 85, 2% dos acidentes estão associados ao sexo feminino. Com isso, vale ressaltar que em relação aos profissionais de saúde, as mulheres representam grande maioria em relação aos homens. O aumento de casos no sexo em questão pode ser justificado pelo maior número de atividades exercidas pelas mulheres durante o dia, visto que elas estão encarregadas de deveres familiares, domésticos e ainda por cima trabalham em serviços com uma carga horária exaustiva e de grande responsabilidade, como os profissionais de saúde, isso acaba gerando desgaste mental e físico, levando a maior ocorrência de acidentes trabalhistas (MIRANDA; CRUZ; FÉLIX; KALINKE; MANTOVANI; SARQUIS, 2017).

A raça também foi uma variável contabilizada no estudo, onde foi possível analisar que há uma maior predominância na raça parda frente as outras. Contrapondo a isso, uma investigação realizada por Julio *et al.* (2014), verificou que 72,8% das pessoas atingidas por esse tipo de acidente se autodeclararam como sendo da cor branca. Essa realidade pode ser justificada pela alta prevalência da referida raça dentro da região investigada.

Uma das principais variáveis analisadas durante o processo de contabilização dos acidentes foi a de material orgânico envolvido no momento do acontecimento. Na qual o sangue correspondeu a mais da metade de todos os outros materiais, registrando 86,89% dos casos. Em conformidade com esse fato, Lima, Oliveira e Rodrigues (2011) notaram que 87, 5% dos acidentes de trabalho tiveram participação

do fluido orgânico sangue. O que demonstra que essas percentagens são justificadas pela grande prevalência de procedimentos invasivos no ambiente de trabalho desses profissionais.

Um estudo realizado por Veiga (2013), no estado do Tocantins, identificou que a circunstância do acidente mais frequente é em decorrência da administração de medicamentos, descarte inadequado e manipulação de destro. Portanto, com a tabulação dos resultados em relação à circunstancialidade, foi possível inferir que grande parte dos acidentes ocorreram em procedimentos odontológicos. Dado confirmado por Garcia e Blank (2008) que reafirma que entre a categoria dos dentistas, em torno de 57,5% dos odontólogos já sofreram alguma lesão no trabalho.

Retornando a realidade da circunstância envolvida no acidente, pode se verificar que um número de casos considerável foi registrado no campo “outros”, isso significa dizer que grande parte desses acidentes estão sem a especificação da situação que o ocasionou. A falta de preenchimento de campos obrigatórios leva a esse tipo de contexto. Cenário que leva ao questionamento repetidamente sobre a qualidade das notificações acerca deste tipo de evento. Uma revisão de literatura feita por Gomes e Caldas (2017) evidenciou uma avaliação de “regular” e “ruim” na completude do preenchimento de fichas de notificação de ATEMB.

Os procedimentos cirúrgicos e o descarte inadequado no lixo também representaram um importante número no envolvimento de acidentes. Em consonância com isso, Vieira *et al.* (2016), considerou que 14,2% de acidentes ocorreram na realização de procedimentos cirúrgicos. Fato que pode ser justificado pelo manuseio inadequado de instrumentos perfurocortantes no momento do procedimento.

Seguindo esta linha, outra variável indispensável de ser analisada foi em relação ao tipo de material manipulado, o qual apresentou um alto número de agulhas com lúmen envolvidas nesse tipo de acidente, sendo justificado pelo tipo de procedimento realizado, como já foi visto anteriormente, pois uma variável se explica em função da outra.

Outro fato pesquisado a ser discutido são os resultados obtidos quanto a eventos pós-exposição. Grande parte recebeu alta sem conversão sorológica. Mas o que realmente chama atenção é o grande número de “ignorados/branco” e “abandono” sendo representado por 41,37%, demonstrando um grande descaso por parte dos acidentados, especialmente os da área da saúde, que por possuírem um grau de instrução maior, subentende-se que deveriam ser mais cuidadosos com o pós-

exposição. Entretanto, dependendo do tipo de ATEMB a rotina profilática demanda tempo e um alto número de medicamentos com efeitos adversos, levando ao abandono do tratamento.

Diante de todos os resultados obtidos, torna-se visível que a problemática abordada não se encontra como um problema endêmico, mas deve ser tratada com grande seriedade e responsabilidade, levando a uma maior capacitação dos profissionais da área da saúde que lidam com esse tipo de exposição diariamente. Também é importante salientar a grande relevância que as notificações possuem para que ocorra uma melhor resolução frente a esse problema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática dos acidentes com exposição à material biológico, como já foi visto, tem grande relevância no cotidiano dos profissionais da área da saúde, principalmente, pois estes estão suscetíveis a este tipo de acidente diariamente. Desta forma, um estudo retrospectivo do perfil epidemiológico do município de Porto Nacional, especificamente do Hospital Regional foi de grande importância, constatando-se que existe sim um alto número de ATEMB, porém não se qualifica como uma endemia. A curva é controlada.

Entretanto, algumas variáveis chamaram atenção: faixa etária, quantidade de acidentes em cada período, “circunstância” e “eventos pós-exposição”, levando a gerar discussões quanto ao motivo de ter números tão altos entre mulheres, entre jovens, e a falta de notificações ou preenchimento incompleto destas. Diante dessas problemáticas encontradas fica evidente que uma maior importância deve ser dada aos acidentes com biomateriais, de forma que possa ser intensificada a capacitação dos profissionais, especialmente os recém-formados e acadêmicos quanto ao manuseio adequado desse tipo de material a fim de evitar que futuramente as curvas aumentem.

Outra importante abordagem que deve ser feita é quanto as notificações, já que a falta e/ou incorreto preenchimento destas pode levar a um atraso no estudo do real perfil epidemiológico, acarretando uma mascaramento da problemática, levando ao aumento do descaso com esses agravos.

Com isso, o presente estudo constatou que há um índice de ATEMB que não se encontra acima da curva endêmica, porém com o perfil epidemiológico traçado

destacou que há ainda um descaso com a problemática apresentada, especialmente entre os profissionais da área da saúde dentro do Hospital Regional de Porto Nacional. Por isso, o presente estudo recomenda que seja dada uma maior importância ao trabalho da vigilância epidemiológica para que o SINAN receba uma correta alimentação e também que haja uma melhora na capacitação dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Gabinete do Ministro. Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005. Regulamenta a NR32. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 nov. 2005. Seção 1, p. 6.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Brasília, 2005.

BRASIL, SINAN Sistema de Informações de Agravos de Notificação. **O Sinan**. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/>>. Acesso em: 08 out. 2019.

GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G. Condutas pós-exposição a material biológico na odontologia. **Revista de Saúde Pública**, Florianópolis- SC, v. 2, p. 270-286. 2008.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Incidência de acidentes de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de saúde no Brasil, 2010–2016. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Luís – MA, p. 188-200. 2019.

GOMES, S. C. S.; CALDAS, A. J. M. Qualidade dos dados do sistema de informação sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, 2010 a 2015. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Luís – MA, p. 200-208 2017.

JULIO, R. S.; FILARDI, M. B. S.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira Enfermagem**, Minas Gerais, v. 67, n. 1, p. 119-126. 2014.

Comentado [nc7]: O espaçamento entre as linhas está incorreto. Verificar as normas.

JUNIOR, E. P. S.; BATISTA, R. R. A. M.; ALMEIDA, A. T. F.; ABREU, R. A. A. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Araguaína-TO, v. 2, p. 69-75. 2015.

LIMA, L. M.; OLIVEIRA, C. C.; RODRIGUES, K. M. R. Exposição Ocupacional por Material Biológico no Hospital Santa Casa de Pelotas – 2004 a 2008. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 96-102. 2011.

MACHADO, M. R. M.; MACHADO, F. A. Acidentes com material biológico em trabalhadores de enfermagem do Hospital Geral de Palmas (TO). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 36, n. 124, p. 274-281. 2011.

MIRANDA, F. M. A. et al. Perfil dos trabalhadores brasileiros vítimas de acidente de trabalho com fluidos biológicos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1061-1068. 2017.

SILVA, J. A.; PAULA, V. S.; VILLAR, L. M. Investigações de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Revista de enfermagem**, Rio de Janeiro, v.3, p. 508-516. 2009.

VIEIRA, D. B.; LIMA, R. O.; SANTANA, E. B.; MIRANDA, G. L.; CERQUEIRA, E. M. Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico: Ocorrências em Profissionais de Saúde em um Hospital Geral. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Feira de Santana – BA, v. 40, n. 4, p. 821-831. 2016.

VEIGA, D. P. Estudo dos acidentes com exposição à material biológico, relacionado ao trabalho no município de Palmas - Tocantins. **Programa de Mestrado em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Tocantins**, Palmas – TO, 74f. 2013.